

CECÍLIA CALHAU ALMEIDA

VOU À RUA:

CENTRO URBANO E CENTRALIDADES DO MUNICÍPIO DE
VIÇOSA-MG

VIÇOSA

Maior2006

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
CURSO DE GEOGRAFIA**

VOU À RUA:

CENTRO URBANO E CENTRALIDADES DO MUNICÍPIO DE
VIÇOSA-MG

**Monografia apresentada como
cumprimento de parte das
exigências da disciplina GEO
481 – Monografia e Seminário,
vinculada ao Departamento de
Artes e Humanidades e ao
Curso de Geografia da
Universidade Federal de Viçosa**

**Bacharel: Cecília Calhau
Almeida**

**Orientador: Prof. Antônio de
Oliveira Júnio**

VIÇOSA

Maio/2006

Cecília Calhau Almeida

Vou à Rua: centro urbano e centralidades do município de Viçosa-MG.

Monografia apresentada à disciplina GEO 481 – Monografia e Seminário, do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2006.

Antônio de Oliveira Júnior – Unipac (Ubá)
(Orientador)

Ronan Eustáquio Borges – UFV

Patrício Carneiro – UFV

A Deus e Santa Rita, por terem me iluminado e me acudido em todas as horas.

À minha mãe querida, maior incentivadora em tudo na minha vida, a quem devo tudo o que sou e o que conquistei.

Agradeço às minhas irmãs. À Júlia pelo exemplo de dedicação aos estudos e em tudo o mais que realiza, e à Alice, pela pessoa que é, e por ter estado ao lado de nossa mãe quando as outras filhas estavam ausentes.

Ao Thiago, por ser um marido maravilhoso, e por todos os momentos de carinho, alegria, consolo, ajuda, compreensão e de inspiração que passei ao seu lado nesses anos juntos. Mais do que tudo, por sua dedicação como pai, sempre zeloso e carinhoso, lhe agradeço e admiro.

Principalmente, a minha filha, Helena, por ter enchido minha vida de amor, alegria e doçura. Obrigada, filha, por me orgulhar tanto e por fazer de mim uma pessoa melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

A todas as funcionárias do LDI, principalmente, Maria Aparecida Santos (Cida), Maria Aparecida (Cidinha), Vilma, Cristina e Inácia, pelo excelente trabalho que desempenham e que, por isso, tiraram um peso do meu coração e tornaram possível a realização desta monografia. Ao meu orientador, Antônio, pelo incentivo, correções do trabalho e pelos materiais emprestados. Aos demais professores da Geografia, que acompanharam minha trajetória de forma mais, ou menos, amigável, assim como é toda relação entre professores e alunos, agradeço pelos ensinamentos, pelas vezes que cederam e compreenderam certas situações, e pelos eventuais "puxões de orelha". Agradeço aos amigos, principalmente, à Glaucia, pelos papos desestressantes, à Camila, pelas conversas e trocas de experiência sobre crianças, que muitas vezes foram de excelente ajuda, e àqueles que foram da minha turma, em especial, Thales (Rubinho), Fabiano (B. B. Joe), Rafaelle, Karoley e Fernanda, pelas tantas risadas que demos juntos. A todos os outros amigos, agradeço pelas boas lembranças e pelas muitas que ainda virão.

Agradeço também a todos os que tentaram me desestimular em algum momento, pois com isso me deram forças para prosseguir e me superar a cada dia.

SUMÁRIO

	Página
LISTA DE FIGURAS.....	vi
LISTA DE QUADROS.....	vii
LISTA DE MAPAS.....	viii
RESUMO.....	ix
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. METODOLOGIA.....	3
2.1. MÉTODO DE PROCEDIMENTO.....	3
2.2. TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS.....	3
2.2.1. Pesquisa documental.....	3
2.2.2. Pesquisa de campo.....	4
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	5
3.1. TEORIA DAS LOCALIDADES CENTRAIS.....	5
3.2. CENTRO E CENTRALIDADES.....	7
3.3. BREVE HISTÓRIA DE VIÇOSA.....	11
3.4. URBANIZAÇÃO APÓS A CHEGADA DA UFV.....	13
4. CENTRO E CENTRALIDADES EM VIÇOSA.....	19

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE VIÇOSA.....	19
4.2. AS CENTRALIDADES DE VIÇOSA.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
APÊNDICE A – FOTOGRAFIA AÉREA DO CENTRO DE VIÇOSA.....	46
..	

LISTA DE FIGURAS

	Página
1 Linha de trem utilizada como estacionamento na travessa Cezar Santana, e a placa de proibido estacionar ao fundo.....	22
2 Vista aérea do terreno anteriormente à construção do condomínio Burle Marx.....	24
3 Verticalização na av. Santa Rita.....	25
4 Fluxo de pessoas e veículos no “Shopping Chequer”, cruzamento da av. P.H. Rolfs com a av. Castelo Branco.....	30
5 Ponto de ônibus da praça do Rosário.....	32
6 Deterioração de antiga residência no Calçadão.....	32
7 Mercado informal no Calçadão.....	34
8 Feira de artesanato na praça “Silviano Brandão”, sábado de manhã.....	35

LISTA DE QUADROS

	Página
1 Núcleo central e zona periférica do centro e seus aspectos.....	8
2 Núcleo central de Viçosa.....	17
3 Relação das vias componentes da zona central de Viçosa-MG.....	20
4 Gráfico qualitativo do fluxo de pessoas e veículos em algumas vias de circulação do centro de Viçosa-MG.....	4

LISTA DE MAPAS

	Página
1 Localização espacial da zona central de Viçosa-MG.....	9
2 Distribuição de renda por bairro em Viçosa-MG.....	15
3 Núcleo central de Viçosa-MG.....	18

RESUMO

O trabalho foi realizado no centro urbano do município de Viçosa, localizado na Zona da Mata de Minas Gerais, cujos principais objetivos foram: conhecer o cotidiano da população da área central de Viçosa, bem como caracterizar esta área em função dos fixos os quais atraem um fluxo de pessoas para si, identificando-os e relacionando-os a determinados tipos de população a quem eles se exercem. A escolha pela cidade de Viçosa se deu por ela ser uma cidade média e, assim, representativa de um universo expressivo de cidades brasileiras com população na faixa de setenta a oitenta mil habitantes, mas que, no entanto, se diferencia das demais cidade da região pela presença da Universidade Federal de Viçosa e pelo expressivo contingente de migrantes temporários por ela atraídos. Sendo assim, o local trabalhado foi intensamente percorrido de maneira a observar, identificar, e descrever seus principais fixos, os quais atraem fluxos de pessoas de forma diferenciada de acordo com os horários dos dias ao longo da semana. Pôde-se perceber, assim, a influência que a universidade exerce sobre o cotidiano da cidade, o qual é expresso pelo fluxo de pessoas e veículos em direção aos fixos, assim como outros fatores, dentre eles, os horários de funcionamento do comércio, que também determina esta movimentação. Assim, a intensa concentração de pessoas na área central de Viçosa, se deve à busca, por parte da população da cidade e da região, por bens e serviços somente nela encontrados. Além disso, há uma grande demanda por residências no local, o que contribui imensamente para o adensamento populacional no centro da cidade.

1. INTRODUÇÃO

As necessidades vitais humanas levaram ao surgimento de todas as atividades econômicas e sociais, em um meio adaptado e modificado onde as técnicas evoluem na busca, não apenas pela sobrevivência, mas pelo lucro e satisfação pessoal dos indivíduos, sendo que esta vem acompanhada, cada vez mais, por formas de consumo capitalistas.

Existe, portanto, duas formas de se pensar o ser humano: como ser individual, dotado de necessidades particulares, ou como parte de um todo, ou de uma classe. De qualquer maneira, a cidade pode ser entendida, além de tudo, como um conjunto de demandas variadas, seja por bens, serviços, ou infra-estrutura, que geram ações através do tempo, as quais serão responsáveis pela reorganização do espaço urbano.

Os processos urbanos, entre eles a centralização, resultam na materialização dos mesmos, fazendo com que haja a convivência entre o atual e o antigo. Nos centros urbanos, por serem, de maneira geral, as áreas mais antigas da cidade, observa-se frequentemente edificações deterioradas existindo como rugosidades¹. Cabe, então, às políticas públicas ações no sentido de preservar e revitalizar, aquilo que pode vir a ser considerado patrimônio histórico da cidade, por possuir valor simbólico e cultural, ou conferir a renovação e reutilização destes espaços.

Na cidade de Viçosa, o setor da construção civil vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, gerando uma tendência de que nas edificações da área central coexistam as residências com o comércio varejista, no chamado uso misto do solo urbano. Com isso, paulatinamente as antigas construções vêm cedendo lugar a edifícios cada vez mais altos, configurando o espaço pela intensividade do uso do solo.

Estas constantes transformações em seu espaço construído são decorrência das demandas, principalmente da parcela de estudantes universitários, por habitações nessa área central, tendo como principal razão a proximidade deste local à UFV.

¹ Segundo à concepção de Santos (1978, p.138), “as rugosidades são o espaço construído, o tempo histórico que se transformou em paisagem, incorporado ao espaço”. Baseado neste mesmo autor, Corrêa (1995, p.71), afirma que rugosidades são “formas herdadas do passado (...) [que] tiveram uma gênese vinculada a outros propósitos e permaneceram no presente”.

Assim, a forma como as classes sociais se dispõem no espaço urbano obedece a lógicas resultantes, principalmente, da valorização das terras num dado momento histórico, o que determinará as segregações espaciais.

A importância de se estudar a lógica da disposição das classes sociais em Viçosa, está na possibilidade de buscar conhecimentos necessários para subsidiar ações de melhoria de qualidade de vida para a população local, por meio de ações públicas. Não é objetivo deste trabalho atentar-se para problemas sócio-econômicos de bairros que não sejam o centro da cidade. O local de estudo foi escolhido por tratar-se de uma área de interesse comum à maioria da população da cidade, que se desloca para este local, seja para usufruir os serviços, seja para trabalhar, ou apenas de passagem, uma vez que as principais linhas de transporte interurbano e inter-regional passam pelo centro.

Assim, pretende-se neste trabalho estudar a lógica da disposição das classes sociais no espaço urbano da cidade, além de analisar o centro urbano de Viçosa, sob o ponto de vista da relação entre fixos e fluxos de pessoas, e as decorrentes transformações nessa área central e na cotidianidade da população.

A realização da pesquisa está centrada na análise da reorganização espacial do centro urbano da cidade de Viçosa-MG, na atualidade, entre os anos de 2005 e 2006.

Trata-se de uma pesquisa empírica, onde se deu enfoque à atratividade que as funções espaciais, ou seja, a oferta por bens e serviços na cidade, tem sobre a população e como esses fluxos de pessoas se comportam no curto espaço temporal dos horários dos dias ao longo da semana, tanto diurna como noturnamente.

2. METODOLOGIA

2.1. MÉTODO DE PROCEDIMENTO

A abordagem utilizada no presente trabalho foi qualitativa, ou seja, em nenhum momento houve a estimação ou cálculo de valores numéricos quaisquer na pesquisa. A escolha se deu em razão da adequação da abordagem aos objetivos do trabalho de forma eficiente e prática, tendo-se em vista a pequena amplitude temporal disponível para a realização do mesmo.

Trata-se de um estudo de caso, cujo método de abordagem indutivo apoiou-se na observação e análise do centro urbano de Viçosa. Buscou-se situar o objeto de estudo de acordo com uma revisão bibliográfica e, com base nesse referencial teórico, ou seja, a Teoria das Localidades Centrais, formulada por Cristaller, em 1933, analisar as relações entre fixos e fluxos de pessoas na área intencionada.

2.2. TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS

As técnicas de coletas de dados para o desenvolvimento do estudo de caso foram: pesquisa documental e pesquisa de campo do tipo exploratória.

2.2.1. Pesquisa documental

Para a pesquisa documental, foi examinada, como fonte primária, a legislação municipal referente à área central, ou seja, a lei de uso e ocupação do solo urbano, de 1.420 de 28 de dezembro de 2000.

Como fonte secundária, serviu a bibliografia publicada sobre o tema, desde livros, teses e dissertações, até artigos disponíveis na internet.

2.2.2. Pesquisa de campo

Para a coleta dos dados, utilizou-se a pesquisa de campo, do tipo exploratória, realizada por meio de observação direta participante, onde o pesquisador mantém contato com a comunidade, grupo ou realidade. Assim, a vivência no local de estudo contribuiu na captação dos aspectos considerados relevantes para o trabalho.

Segundo Marconi e Lakatos (1990), a observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos e/ou fenômenos que se deseja estudar. Para tanto, tornou-se importante no trabalho as fotografias digitais tiradas para fins de ilustração e de melhor compreensão dos processos atuantes no centro urbano da cidade. Além disso, houve o tratamento de uma base cartográfica da área de estudo, de forma a extrair informações ou demonstrá-las geograficamente.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. TEORIA DAS LOCALIDADES CENTRAIS

Nos países que se industrializaram no século XIX, quando a população ainda era principalmente rural, as cidades que foram surgindo correspondiam a centros de atendimento das necessidades de circulação da produção agrícola ou de atividades industriais de pequena escala de produção (SANTOS, 1998). O crescimento destas atividades alimentava a dinâmica das economias urbanas que, na medida em que iam se tornando mais complexas, passavam a diversificar suas atividades terciárias para atendimento de suas próprias necessidades internas (SANTOS, 1998). O crescimento econômico e a expansão do número de cidades, com algumas delas tornando-se centros mais desenvolvidos geraram um aprofundamento da divisão social e espacial do trabalho (SANTOS, 1998).

A partir de estudos sobre a hierarquização das redes urbanas, Walter Cristaller formulou, em 1933, uma teoria que viria a ser amplamente difundida em todo o meio geográfico: a teoria das Localidades Centrais (CORRÊA, 2001). Nesta teoria,

toda cidade é, do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com a sua centralidade – ou seja, de acordo com a quantidade de bens e serviços que ela oferta, e que fazem com que ela atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira, ou, mesmo, de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviço, do país inteiro e até de outros países. (SOUZA, 2003, p.25).

Implicitamente surgem alguns conceitos relacionados a esta teoria, como o de alcance espacial máximo (*maximum range*) e alcance espacial mínimo (*minimum range threshold*) (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2001). De acordo com estas instituições, o primeiro se refere à área na qual o centro exerce sua influência e atração de consumidores para este local, sendo que, para além desta circunferência, a relação custo/benefício não justificará um deslocamento

de pessoas para este centro e sim para outro mais próximo, ou seja, a pessoa se encontrará inserida em uma área de influência de outro centro, que de forma semelhante, terá seu alcance espacial máximo determinado pelas funções espaciais. No caso de estes produtos serem de consumo mais freqüente, o alcance espacial máximo será pequeno, uma vez que o custo de deslocamento para a aquisição dos mesmos será maior do que seu próprio valor (IPEA, IBGE, UNICAMP, 2001).

O alcance espacial mínimo, por outro lado, diz respeito a um mercado consumidor mínimo necessário para que a instalação de um estabelecimento comercial seja compensatória em termos econômicos (CORRÊA, 1993). Portanto, quanto maior a freqüência na qual um produto é consumido, maior terá de ser a oferta do mesmo para atender as demandas de mercado, o que fará com que o consumidor não precise fazer longos deslocamentos para encontrar o que necessita, fazendo com que este produto tenha, então, um alcance espacial máximo pequeno e um alcance espacial mínimo também reduzido.

Aqueles produtos consumidos com uma freqüência muito esporádica, por outro lado, possuem alcance espacial mínimo muito maior, pois maior será quantidade de consumidores necessários para que esta economia se sustente (CORRÊA, 1993).

Com base nos pressupostos teóricos da teoria acima apresentada, as instituições IPEA, IBGE, UNICAMP (2002), fizeram a definição de um conjunto de funções — funções centrais — de forma a refletir sobre os diferentes níveis de centralidade das cidades brasileiras, que foram agrupadas segundo parâmetros² adotados pela pesquisa que constatariam tais centralidades. Assim, a cidade de Viçosa-MG, foi classificada como possuidora de um nível de centralidade forte, exercendo influência sobre os municípios de Araponga, Cajuri, Canaã, Coimbra, Ervália, Paula Cândido, Pedra do Anta, Porto Firme, São Miguel do Anta e Teixeiras.

Esse mercado consumidor, representado pelas cidades acima citadas, é capaz de se deslocar para o centro urbano de Viçosa para obter os bens e serviços não encontrados em seus locais de origem. Além de constituírem, muitas vezes, força de trabalho em busca de oportunidades de emprego.

² Estes parâmetros são baseados na oferta de bens e serviços no núcleo central, considerando-se desde os mais básicos, como hospitais, farmácias e supermercados, até aqueles destinados a população de maior poder aquisitivo, como clínicas de cirurgia plástica, galerias de arte, lojas de grifes, etc. Note-se, portanto, que se trata de uma classificação baseada nas funções centrais da cidade.

3.2. CENTRO E CENTRALIDADES

Os termos *Centralização* e *Área central* referem-se a um processo e uma forma espacial, sendo o primeiro gerador de atividades e, a segunda, suas materializações (CORRÊA, 1993). Para este autor, o desenvolvimento de uma área central – que coincide com o surgimento do capitalismo em sua fase industrial – está relacionado ao atendimento das demandas espaciais do capital, através de vantagens comparativas que tal área vai adquirindo na competição capitalista. O processo de centralização atua atraindo atividades e fluxos para o interior desse espaço, que constitui o foco da cidade, uma vez que nela concentram-se as principais atividades econômicas, de serviços, administrativos, e os terminais de transporte inter-regionais e intra-urbanos.

Desta forma, Área Central como decorrente forma espacial do processo de centralização, surge como produto do capitalismo. Foi a partir da revolução industrial que as ligações entre a cidade e o mundo exterior foram otimizadas e intensificadas, sobretudo após a segunda metade do século XIX, quando o sistema ferroviário tornou-se o mais eficiente meio de transporte inter-regional (CORRÊA, 2001). Assim, em razão de sua enorme inflexibilidade, esses meios exerceram um papel centralizador, na medida em que a proximidade ou a acessibilidade a esses locais, significando diminuição de custos, passaram a conferir valores diferenciados às terras. Com o elevado preço das terras e imóveis, passa a ocorrer uma seleção de atividades as quais sejam capazes de transformar os custos locacionais elevados e ampla acessibilidades em lucros maximizados (CORRÊA, 1993).

O processo de centralização, ao estabelecer a Área Central, configurou-a de modo segmentado, com dois setores: de um lado o núcleo central (*central business district* – CBD) e, de outro, a zona periférica do centro (CORRÊA, 1993).

Teoricamente, como pode ser observado no quadro 1, o núcleo central seria caracterizado pelo uso intensivo do solo com atividades não-residenciais e a zona periférica, pelo uso semi-intensivo do solo, composto, principalmente por áreas residenciais de baixo *status* social.

QUADRO 1: NÚCLEO CENTRAL E ZONA PERIFÉRICA DO CENTRO E SEUS ASPECTOS.

	Aspectos	Características
Núcleo Central	Uso intensivo do solo	Lojas, supermercados, bancos
	Ampla escala vertical	Edifícios de escritórios
	Limitado crescimento horizontal	Passível de ser percorrido a pé
	Concentração diurna	Movimento de pedestre intensos no horário comercial
	Foco de transportes intra-urbanos	Ponto de convergência do tráfego urbano
	Área de decisões	Ponto focal da gestão do território
Zona Periférica do Centro	Uso semi-intensivo do solo	Comércio atacadista, armazenagem e indústrias leves
	Ampla escala horizontal	Prédios baixos, sendo fortemente consumidoras do espaço.
	Limitado crescimento horizontal	Crescimento restrito pelo fato de empresas e atividades instalarem-se em outros lugares
	Área residencial de baixo estatus social	Residências populares e de baixa classe média, como cortiços
	Foco de transportes interregionais	Localização de terminais ferroviários e rodoviários

Fonte: Horwood e Boyce (1959), citados por Corrêa (1993), adaptado pela autora.

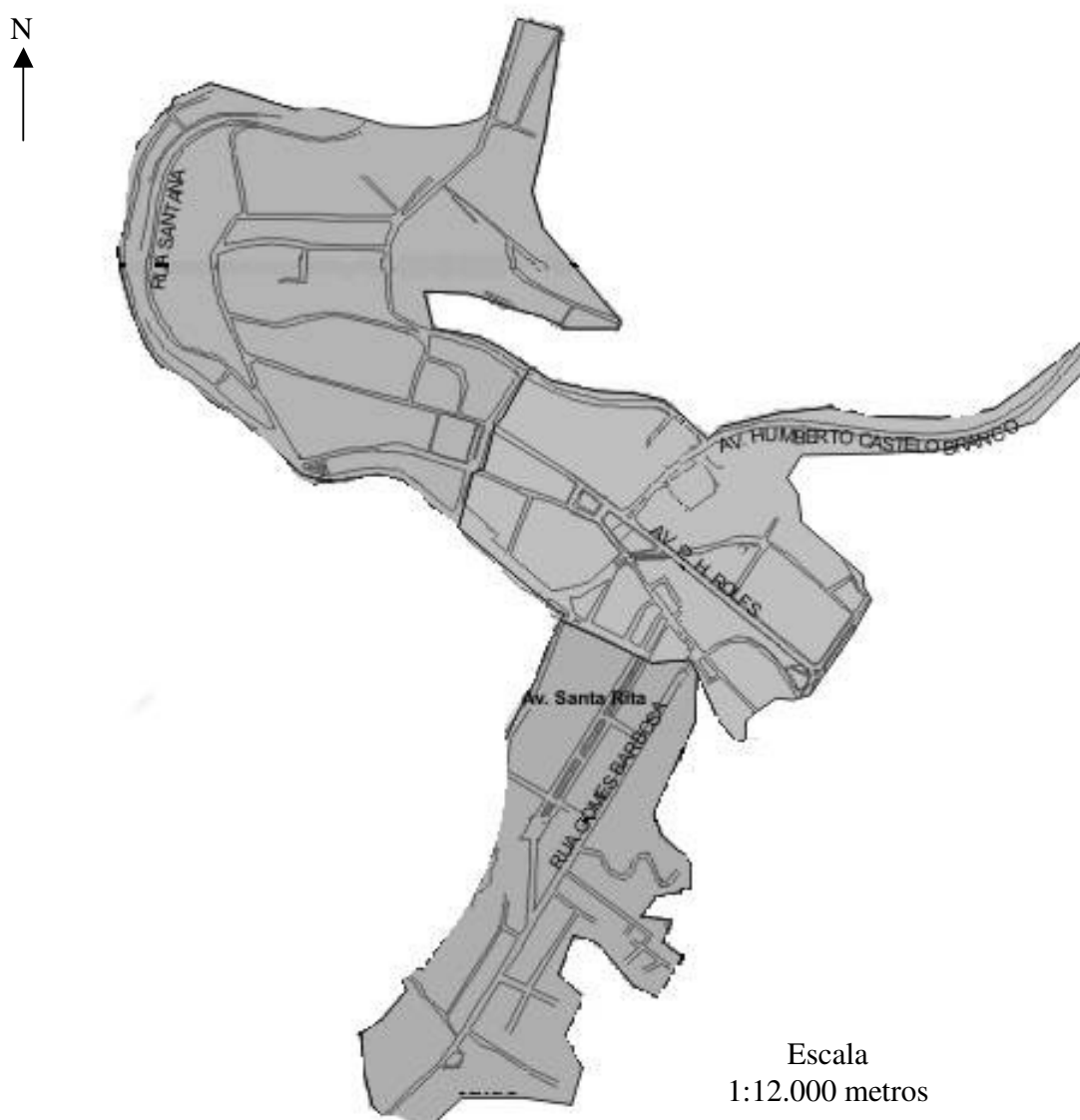
O quadro acima (Quadro 1), principalmente no que diz respeito à zona periférica do centro, encontra-se desatualizado, uma vez que os aspectos fundamentais dessas zonas, na realidade, podem ser um pouco diferentes, variando de local para local. Nas grandes cidades, por exemplo, a periferia tem sido ocupada por grupos de classe média alta, fugindo à regra da periferização da pobreza que teve seu auge na década de 70, em função do êxodo rural e das altas taxas de crescimento vegetativo da população.

No caso de Viçosa, no decorrer do trabalho, nova tabela será gerada com as devidas adequações à realidade desse centro urbano, tendo-se em vista que o mesmo é dotado de características que lhe são próprias e que fazem do espaço urbano de cada local único e diverso.

Os limites de uma área central dependem da definição que é adotada para a mesma. Ao adotarmos o centro urbano como sendo aquele o qual tem seus limites definidos pela lei municipal de uso e ocupação do solo urbano de Viçosa, de 1.420 de 28 de dezembro de 2000 (Mapa 1), por outro lado, a centralidade não necessariamente se exerce neste espaço.

[...] O centro não está necessariamente no centro geográfico, e nem sempre ocupa o sítio histórico onde esta cidade se originou, ele é antes de tudo o ponto de convergência/divergência, é o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se dirigem para algumas atividades e, o ponto de onde todos se deslocam para a interação destas atividades aí localizadas com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela (SPOSITO, 1991, p.6).

MAPA 1: LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DA ZONA CENTRAL DE VIÇOSA-MG



Fonte: "Atlas digital de Viçosa", DPS/UFV, DAH/UFV. Adaptado pela autora.

De acordo com Sposito (1996, p.120), a centralidade “diz respeito aos fluxos, à fluidez, ou seja, é a expressão da dinâmica da definição/redefinição das áreas centrais e dos fluxos no interior da cidade”.

Nesse sentido, Santos (1997) compreende que o espaço é constituído pelos fixos e pelos fluxos. Assim se expressa o autor,

“[...] os fixos são os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa dos homens. Não é por outra razão que os diversos lugares, criados para exercitar o trabalho, não são idênticos e o rendimento por eles obtido está em relação com a adequação dos objetos ao processo imediato de trabalho. Os fluxos são o movimento, a circulação e assim ele nos dão, também, a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo” (SANTOS, 1997, p.77).

A centralidade urbana pode se expressar tanto na escala intra-urbana, como interurbana, e em população de classes sociais diferenciadas. Num mesmo território urbano, uma série de centralidades podem estar atuando concomitantemente, onde os fixos representarão fator de atração de formas variadas e, muitas vezes, inconstantes numa escala de tempo curta, como um período de dias ou horas.

O que torna um ponto qualquer no espaço urbano em um ponto de convergência, um local privilegiado, somente pode ser determinado caso a caso, o que deverá ser levantado no presente trabalho por meio de idas sistemáticas a campo. Isto é ressaltado em razão de que existem centralidades que não estão baseadas em pontos fixos/estáticos, mas naquilo que se movimenta. Como exemplo disso, temos que o horário comercial determina o aumento da concentração de pessoas e automóveis no núcleo central, ao contrário dos períodos de não-funcionamento do comércio.

Segundo Ribeiro da Silva (2003, p.30), “a análise das áreas centrais que expressam centralidades em diferentes escalas de abordagem e, também, com diferentes padrões socioeconômicos é fundamental para o entendimento do espaço urbano, em sua estruturação/reestruturação, que se faz de forma contínua e que produz e (re)produz a descentralização/(re)centralização, pois se trata de um processo dinâmico”.

3.3. BREVE HISTÓRIA DE VIÇOSA

Segundo Ribeiro Filho (1997, p.90), “há fortes indícios de que a história da formação do espaço urbano de Viçosa encontra-se vinculada à história da descoberta, exploração do ouro e da decadência dos núcleos urbanos onde se encontravam essas jazidas minerais em Minas Gerais”.

Inicialmente, a policultura e a criação de pequenos animais eram a base econômica da região, tendo como principal mercado consumidor as regiões auríferas, como Ouro Preto e Mariana (PANIAGO, 1983).

O abastecimento das regiões do ouro era fundamental, pois, “(...) considerando-se as dificuldades relativas à conservação dos alimentos, e transporte e as possibilidades de assaltos, as regiões próximas foram as mais requisitadas para o fornecimento dos víveres de primeira necessidade” (RIBEIRO FILHO, 1997, p.91).

A transformação da economia da região da Zona da Mata, baseada na exportação de produtos agrícolas, além da economia de subsistência, acompanhou a decadência do período da mineração, causada pelo esgotamento dos veios de ouro do Ribeirão do Carmo. A partir daí, ou seja, a partir do século XIX, houve a introdução da cultura cafeeira na região (PANIAGO, 1983).

A expansão da produção do café, no entanto, pode ser atribuída à melhoria dos sistemas de transporte da região, após a implantação da estrada de ferro, que viabilizou o escoamento da produção cafeeira para um mercado consumidor mais amplo.

Segundo Paniago (1983, p.35), “a estrada de ferro Leopoldina quando galgou a Serra de São Geraldo, atingindo Ponte Nova, em 1886, passando por Viçosa, funcionou como um incentivo para o aumento da plantação cafeeira na região”.

Segundo o trabalho realizado pela Fundação João Pinheiro (2000), citado por Carneiro e Fontes (2005, p.407), “até por volta de 1930, a Zona da Mata apresentou grande dinamismo no contexto do ciclo cafeeiro, quando outras atividades, como o comércio, a indústria e o setor financeiro, também foram dinamizadas”.

No entanto, com o declínio do preço do café no mercado mundial, a partir da década de trinta, um longo período de decadência se instalou na região, assim como em todas as zonas brasileiras produtoras de café, e, pouco a pouco, as pastagens foram

substituindo antigas lavouras para a sustentação de uma pecuária leiteira extensiva e de uma agricultura de subsistência (PANIAGO, 1983).

3.4. URBANIZAÇÃO APÓS A CHEGADA DA UFV

Como foi anteriormente dito, “o município de Viçosa surgiu da ocupação de suas terras com o objetivo da exploração agropecuária, o que se deu através de fazendas do tipo autárquico e de pequenas propriedades ocupadas por contingentes populacionais anteriormente ligados à mineração” (ALÉM, TURCH e CASTRO, 1984, p.34). Assim, foi por isso que “seu núcleo urbano, denominado Santa Rita do Turvo até 1876, quando passou a se chamar Viçosa de Santa Rita, era inexpressivo, do ponto de vista das funções urbanas, tal como a grande maioria dos núcleos urbanos do interior da região” (ALÉM, TURCH e CASTRO, 1984, p.34).

No entanto, Além, Turch e Castro (1984, p.35) ressaltam que, “nem mesmo durante o período de expansão da cultura do café, que representou o principal impulso econômico do município até os anos 30 deste século, o núcleo urbano de Viçosa constituiu destaque, dentre outros do mesmo porte na Zona da Mata”. Para estes autores, a posição de destaque entre este município e os demais da região só se deu a partir da instalação da Universidade, nos anos 30.

A Universidade Federal de Viçosa, inicialmente chamada de Escola Superior de Agricultura e Veterinária, foi criada no intuito de formar profissionais em ciências agrícolas, numa tentativa de restabelecer a economia agrária do município, do estado e do país (PANIAGO, 1983).

De acordo com Ribeiro Filho (1997), entre o período de 1922 a 1926, deu-se a construção da ESAV, numa área de topografia privilegiada em comparação com a da cidade, o que se constituiu em uma verdadeira barreira física para a expansão do espaço urbano da cidade naquela direção.

Foi a partir daí, quando a universidade tornou-se um forte chamativo de migrantes temporários, os estudantes, que a cidade de Viçosa passou por uma diferenciação entre as demais cidades da região. De acordo com Santos (1991), a expansão urbana de

Viçosa relaciona-se com a expansão das atividades da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a empregadora dominante na economia urbana local.

Os anos que se deram entre a implantação da Universidade e a década de setenta, Ribeiro Filho (1997) classificam como um período de transição para o processo de urbanização. O marco do processo de intensa urbanização foi a federalização da Universidade na década de 70, juntamente com o aporte substancial de recursos financeiros que recebeu, que passou a ser um “fator que contribuiu de forma decisiva para o acelerado processo de urbanização que a cidade sofreu a partir desta década e para a formação do espaço construído que ora se apresenta, ou seja, carregado de desigualdades sociais e espaciais” (RIBEIRO FILHO, 1997, p.113).

A atratividade que Viçosa passou a exercer sobre os demais municípios desta micro-região teve como causa a busca por emprego, que tinha na Universidade sua própria representação.

Além, Turch e Castro (1984) afirmam que a população urbana teve um incremento relativo de 83.2 % entre 1970/80, mas não apenas devido à absorção da força de trabalho que se fez a Universidade, pois esta capacidade tem seus limites na própria natureza de suas atividades. A grande evolução observada neste período foi no setor de prestação de serviços e de comércio, que passou a absorver mão-de-obra vinda da zona rural e de cidades e distritos próximos a Viçosa.

Assim, a migração foi a grande responsável pelo crescimento urbano vivenciado em Viçosa, em dois sentidos: horizontalmente, com a incorporação de novos loteamentos, e verticalmente, com a construção de novos edifícios.

Hoje, pode-se afirmar que apesar de, oficialmente, a população de Viçosa ser de 71.624 habitantes residentes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2004), a pressão que a cidade suporta é muito maior. Dados da câmara municipal de Viçosa apontam para o número estimado de 12 mil pessoas de população flutuante, elevando para mais de 80.000, o número de residentes na cidade.

De acordo com Carneiro e Faria (2005, p.123), o processo de ocupação em Viçosa, de modo geral, vem se caracterizando por não obedecer a qualquer critério de planejamento, ocorrendo de forma desordenada, levando em conta somente os interesses financeiros e imediatistas. Este processo impulsiona a ocupação de áreas inadequadas para urbanização por parte dos mais carentes e gera os impactos sócio-ambientais no

sistema urbano, consequência da segregação sócio-espacial e das desigualdades econômicas.

A segregação residencial é um processo bastante visível em Viçosa, e pode-se afirmar que tem como grandes responsáveis, ainda que não solitários, os promotores imobiliários que elevam, sobremaneira, o preço das terras, muitas vezes utilizando-se de recursos como a formação de cartéis. Sobre este assunto, Corrêa (1993), explica que a separação espacial das diferentes classes sociais fragmentadas origina padrões espaciais, ou seja, as áreas sociais que emergem da segregação estão dispostas espacialmente segundo uma certa lógica, e não aleatoriamente. Diversos autores propuseram padrões espaciais de segregação, com base em evidências empíricas, os quais receberam a denominação daqueles que os formalizaram, ou seja, modelos de Kohl, Burgess e de Hoyt (CORRÊA, 1993).

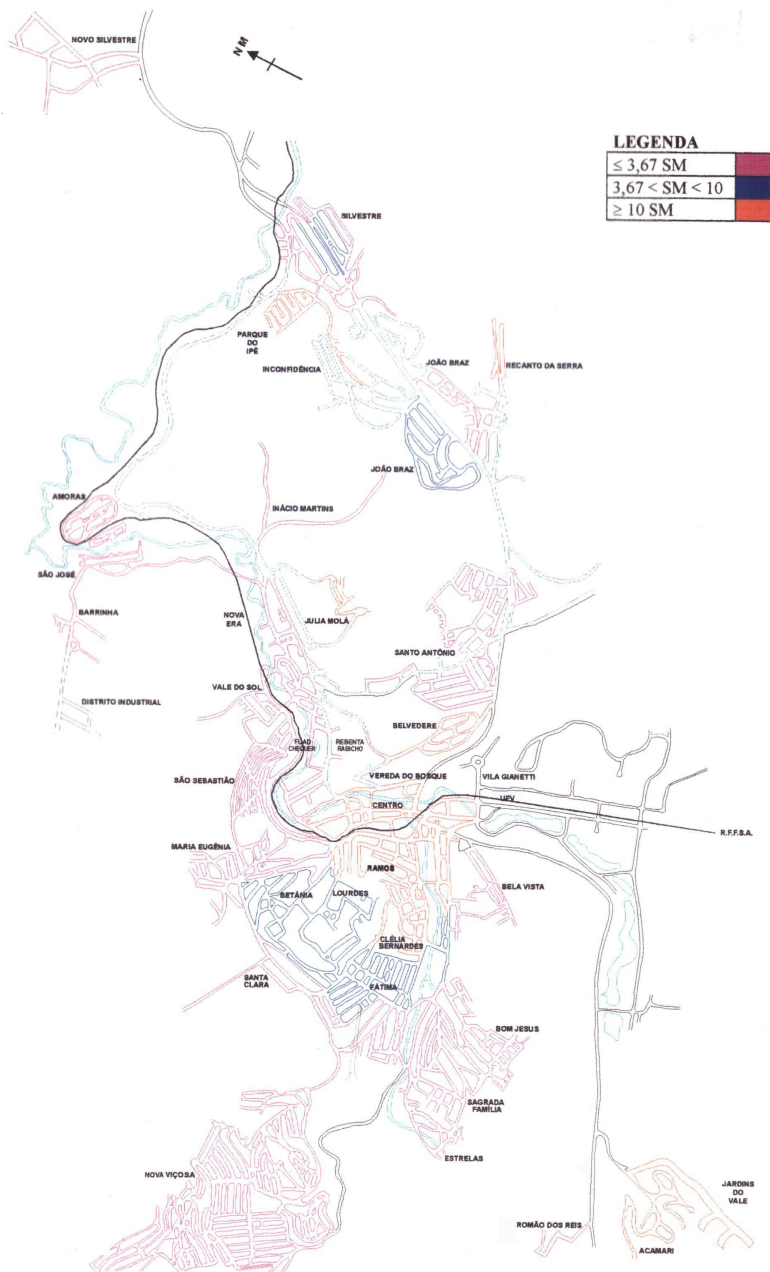
A respeito da realidade atual de Viçosa, no que diz respeito à disposição espacial de classes sociais distintas, pode-se afirmar que a população temporária da cidade, ou seja, os estudantes, concentra-se, principalmente, nas proximidades da Universidade.

Enquanto isso, as classes sociais que possuem maior poder aquisitivo, representadas por professores e técnicos da UFV, comerciantes locais e profissionais liberais, ocupam bairros residenciais mais afastados do centro, como o Clélia Bernardes, Bairro de Ramos, Belvedere, além dos condomínios horizontais fechados, como o Parque do Ipê, Acamari e Recanto da Serra, numa busca por melhor qualidade de vida, já que a distância entre suas residências e o centro não são tão almejadas, visto que a grande maioria é detentora de veículos próprios (Mapa 2). As classes menos favorecidas tanto ocupam áreas bem mais distantes do centro, como o bairro Nova Viçosa, por exemplo, como também residem em bolsões de pobreza, estes localizados inclusive no centro, como na favela Rebenta Rabicho e na rua Capitão José Maria, dentre outras.

Com a oferta de novos cursos pela Universidade, a população estudantil nos últimos anos aumentou consideravelmente. Segundo Ribeiro Filho (1997, p.191), “desde a década de 50, a cada década a população da cidade quase dobra, assim como seu espaço construído”.

A presença dos estudantes na cidade, concentrando-se, de modo geral em residências próximas ao centro, e a crescente demanda por moradias neste local, teve como consequência o grande aumento do mercado imobiliário e da construção civil.

MAPA 2: DISTRIBUIÇÃO DE RENDA POR BAIRRO EM VIÇOSA-MG



S/ Escala

Fonte: Ribeiro Filho (1997)

Fonte: Ribeiro Filho (1997).

A verticalização no centro urbano de Viçosa é um processo intenso que tende a derrubar antigas estruturas e modificar o espaço rapidamente, dando ares de modernização com seus altos edifícios, e trazendo, por outro lado, o congestionamento das vias e problemas relacionados à capacidade de suporte dos sistemas de abastecimento em geral.

As caracterizações, elaboradas por Hoowood e Boyce (1959), citados por Corrêa (1993), do núcleo central e da zona periférica do centro, as quais foram apresentadas anteriormente no quadro 1, não se encaixam perfeitamente na realidade do centro urbano de Viçosa. De acordo essas características, pode-se perceber que a zona periférica do centro foi sendo redefinida, em razão da alteração de seus aspectos básicos.

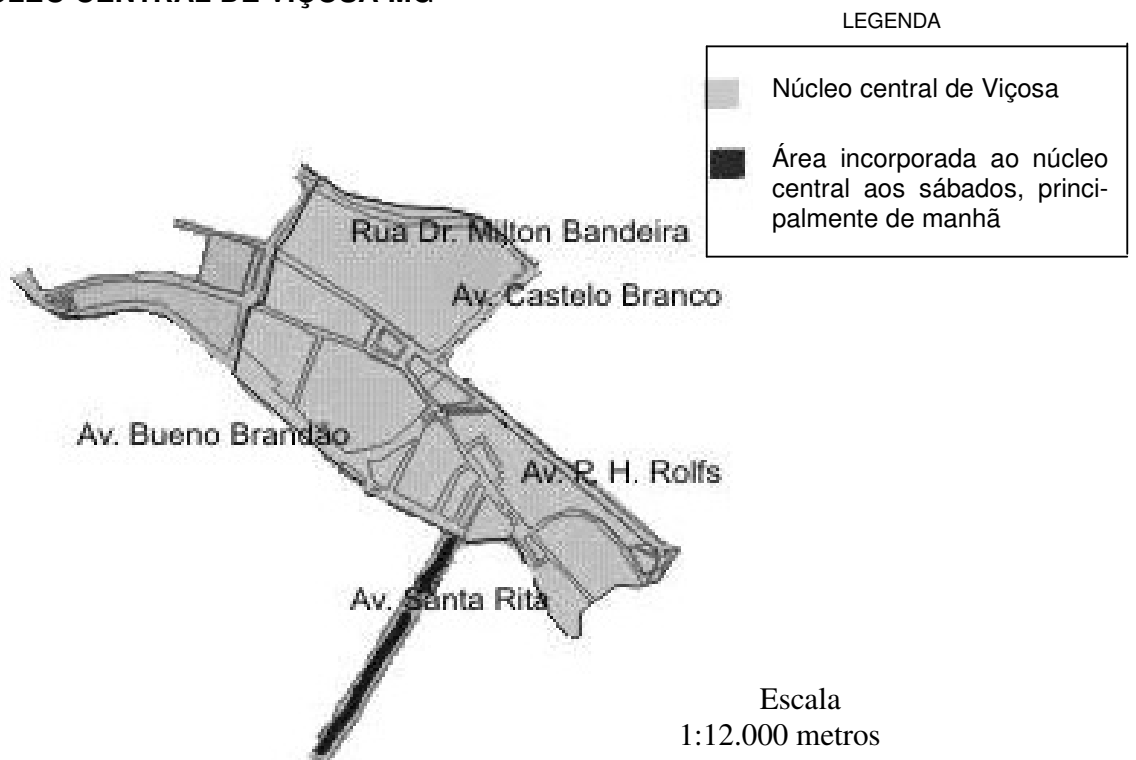
As principais características do núcleo central de Viçosa e as respectivas localizações podem ser observadas no quadro 2.

Teoricamente, algumas áreas poderiam ser definidas como pertencentes à zona periférica, uma vez que se encontram espacialmente distantes do núcleo intensivo de comércio, ou seja, o Calçadão e o Calçadinho. No entanto, características como: o fluxo de pedestre muito intenso em determinados horários do dia, a presença de prédios comerciais e de escritórios, a verticalização intensa e o alto valor das terras, faz crer que o núcleo central está se expandindo e incorporando novas áreas, que passam a se comportar de maneira semelhante. Assim, locais como a av. P. H. Rolfs ou mesmo a rua Dr. Milton Bandeira, a qual, de acordo com a Lei municipal de uso e ocupação do solo, no. 1.420 de 28 de dezembro de 2000, não pertence à zona central de Viçosa e sim à zona residencial 1 (ZR1), no bairro Fuad Chequer; apresentam características de núcleo central, pelas razões acima especificadas.

QUADRO 2: NÚCLEO CENTRAL DE VIÇOSA

NÚCLEO CENTRAL DE VIÇOSA	Aspectos	Características	Principais Localizações
	Uso intensivo do solo	Lojas	Calçadão e Calçadinho, av. Castelo Branco (c/ av. P.H. Rolfs), av. P.H. Rolfs, trav. Cezar Santana, rua Dr. Milton Bandeira.
		Supermercados	av. Castelo Branco (c/ Milton Bandeira), rua Vaz de Melo, rua José da Cruz Reis, rua Benjamim Araújo, Calçadão.
		Bancos	rua Professor Lopes de Carvalho, praça Silvano Brandão, Calçadinho.
	Ampla escala vertical	Edifícios de escritórios	av. P.H. Rolfs, Calçadão e Calçadinho.
		Edifícios residenciais	av. P.H. Rolfs, Ladeira dos Operários.
	Limitado crescimento horizontal	Passível de ser percorrido a pé	Mapa 3
	Concentração diurna	Fluxo intenso de pessoas e veículos no horário comercial	Em todo o núcleo central, de forma mais ou menos intensa de acordo com o local e horário do dia
	Concentração noturna	Concentração de pessoas onde se localizam os bares mais freqüentados ou nas faculdades e na Universidade.	av. P.H. Rolfs, praça Mário Del Giudice, rua Dr. Milton Bandeira.
	Foco de transportes intra-urbanos	Ponto de convergência do tráfego urbano	praça do Rosário
Foco de transportes inter-regionais	Localização de terminais ferroviários (desativado) e rodoviários	av. Mal. Castelo Branco, av. Bueno Brandão (estação ferroviária).	
Área de decisões	prefeitura e câmara municipal	praça do Rosário	

Fonte: Elaboração da autora

MAPA 3: NÚCLEO CENTRAL DE VIÇOSA-MG

Fonte: "Atlas digital de Viçosa", DPS/UFV, DAH/UFV. Adaptado pela autora.

4. CENTRO E CENTRALIDADES EM VIÇOSA-MG

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE VIÇOSA

A área conhecida como centro de Viçosa é tratada pela população residente em bairros mais afastados como “a cidade” ou “a rua”, sendo comum alguém usar a expressão “vou à rua”, para referir-se ao deslocamento até o centro. Isto pode ser explicado em razão da presença de estabelecimentos os quais somente são encontrados nesse local, como é o exemplo dos bancos, grande parte dos estabelecimentos comerciais e os serviços públicos, além da existência de um inerente fluxo de pessoas e de veículos que acontece de forma intensiva, principalmente durante o dia.

A área central, grosso modo, está delimitada pelas Avenidas Bueno Brandão, Santa Rita, P.H. Rolfs, Marechal Castelo Branco (proximidade da rodoviária), Rua Milton Bandeira, tendo como pontos de destaque o Calçadão e Calçadinho e as praças do Rosário e Silviano Brandão.

Segundo a Lei que dispõe do uso e ocupação do solo, para a cidade de Viçosa foram criadas 18 zonas de uso, sendo que na chamada Zona Central são permitidos:

- I- Uso residencial;
- II- Comércio varejista;
- III- Comércio atacadista;
- IV- Serviços locais e diversificados;
- V- Indústrias de pequeno porte não-incômodas.

Portanto, na área central predomina o uso misto do solo urbano, sendo permitido, inclusive, a ocupação de pequenas indústrias, de acordo com a legislação. Nessa lei tem-se a relação das ruas, avenidas e travessas, e suas transversais, que juntas corresponderiam à zona central (Quadro 3).

QUADRO 3: RELAÇÃO DAS VIAS COMPONENTES DA ZONA CENTRAL DE VIÇOSA-MG

Ruas	Travessas	Avenidas	Praças
Alameda Albano Braga Alexis Doroffef Antônio Ferreira Mendes Arthur Bernardes Benedito Valadares Benjamim Araújo Carmita Pacheco César Sant'Anna Doutor Horta dos Estudantes Elvira Rodrigues da Silva Feijó Bhering Francisco Machado Gomes Barbosa (até confluência com Avenida Santa Rita) José Braz da Costa Val José Carlos da Cruz José da Cruz Reis Padre Serafim Prefeito João Francisco da Silva Santo Antônio Senador Vaz de Mello Sebastião Lopes de Carvalho Silva Pontes Tenente Kümmel (entre Virgílio Val e Benjamim Araújo) José Antônio Rodrigues (até UFV) Virgílio Val	Barquete Jorge Francisco Gouveia Felício Brandi João Carlos Belo Lisboa Luiz Megale Purdue Sagrado Coração de Jesus Santa Rita Simonini Vereador José Valentino da Cruz	Santa Rita Bueno Brandão P. H. Rolfs. Mal. Castelo Branco (até a área da UFV) -	Dr. Christóvam Lopes de Carvalho Emílio Jardim Marechal Deodoro Mário Del Giudice Rosário Silviano Brandão

Fonte: Lei municipal de uso e ocupação do solo, no. 1.420 de 28 de dezembro de 2000.
Elaborado pela autora.

A ocupação dessa zona de Viçosa é feita não somente por residências, comércio e prestação de serviços, mas também por um intenso fluxo de pedestres, carros e bicicletas, além das atividades informais, como os vendedores ambulantes e os camelôs, que assim, reunidos, caracterizam o centro urbano da cidade.

A expansão das áreas destinadas ao uso comercial, com o passar dos anos, juntamente com a demanda por residências próximas à Universidade, gerou a tendência de que as construções englobassem essas duas finalidades em um só espaço, com a base térrea ocupada pelo comércio, e residências nos andares superiores dos edifícios, projetados para serem cada vez mais altos.

A prestação de serviços, depois do comércio varejista, é a atividade que mais ocupa espaço da área central, mas essa possui uma forte tendência de se aglomerar em edifícios, cujas salas são transformadas em consultórios médicos e odontológicos, escritórios de advocacia, além dos cursos pré-vestibulares e de idiomas, os quais vêm crescendo consideravelmente para atender a parcela de estudantes de classe média residente em Viçosa. Esses edifícios de escritórios podem ser encontrados, principalmente, na Av. P.H. Rolfs, Calçadão, Av. Bueno Brandão e na Praça Silviano Brandão, sendo que, na primeira, fica localizado um dos mais conhecidos edifícios, o chamado “Rainha da Sucata”.

A área central serve também como corredor de tráfego dos ônibus coletivos, recebendo-os e distribuindo-os, em um principal ponto de parada, localizado na praça Silviano Brandão. A partir dali, os ônibus intrarurbanos circundam a praça e seguem rumo aos inúmeros bairros da cidade.

No que se refere aos meios de transporte públicos de Viçosa, temos a convivência entre o passado e o presente, representados pela Estação Ferroviária (desativada) e o Terminal Rodoviário, respectivamente.

As linhas da antiga “Estrada de Ferro Leopoldina” ou “Leopoldina Railway” atravessam o centro da cidade, por vezes desaparecendo sob o calçamento, como no trecho em que corta a Av. P.H. Rolfs em direção à rua dos Estudantes, e, por vezes, sendo (sub)utilizada como estacionamento. Como se pode observar na figura 1, apesar de haver a placa indicando a proibição em estacionar, este ato é realizado diariamente em convivência com as autoridades de trânsito local, em razão da escassez de espaços públicos, ou mesmo particulares, estacionáveis.



Figura 1: Linha de trem utilizada como estacionamento na travessa Cezar Santana, e a placa de proibido estacionar ao fundo. Fonte: foto de Cecília C. Almeida (2006).

A arborização na área central é quase inexistente, se concentrando mais ao longo da Avenida Santa Rita e nas Praças Silvano Brandão e do Rosário, tendo sido retirada nas demais avenidas e ruas, provavelmente para que não houvesse a competição por espaço entre a vegetação e as calçadas, as quais, mesmo desocupadas, ainda não comportam o fluxo de pedestres em certos trechos nos horários mais movimentados do dia. Na Avenida anteriormente citada, a vegetação somente é mantida em decorrência da existência de canteiros centrais, os quais permitem esse tipo de paisagismo. Em algumas ruas, como no caso da Gomes Barbosa, ainda existe uma concentração de árvores fora dos padrões de arborização do centro, mas, no entanto, isto acarreta uma série de problemas, como a destruição de calçadas pelo soerguimento de raízes, que, aliado à arbitrariedade com que aquelas são construídas, gera um desnivelamento impossível de ser superado por quem sofre de deficiências físicas e necessita do uso de cadeiras de rodas, por exemplo.

Ao mesmo tempo em que a área central é caracterizada pela concentração de serviços e comércios, ela também é grande geradora de empregos, promovendo um intenso fluxo de trabalhadores, advindos de cidades e vilas localizadas na área de influência de Viçosa, o que gera um movimento contínuo no terminal rodoviário ao longo da semana, mas que se intensifica no início da manhã e fim da tarde, correspondendo à vinda e o retorno desses empregados aos seus locais de origem. Em razão dessa necessidade de deslocamento para a cidade de trabalho, muitas pessoas optam por

alugar e mobiliar residências em conjunto, como uma forma de dividir os custos. Estas chamadas “repúblicas”, que normalmente são associadas à população estudantil, contribuem para aquecer o mercado imobiliário que tem nos aluguéis sua maior fonte de renda. No entanto, a preferência por apartamentos nas proximidades da Universidade é, principalmente, dos estudantes, dispostos a pagar o preço da localização e especulação imobiliária, e não dessa classe trabalhadora, que na maioria das vezes reside em bairros mais afastados e menos nobres da cidade. Deve ser levado em consideração também, que existe, além dos estudantes de classe média, um número bastante razoável de moradores dos alojamentos da UFV, o que, nesse sentido, colabora ainda mais com o movimento da população pelas ruas centrais, na busca por bens e serviços.

É em razão da crescente demanda por residências no centro que Viçosa vem sofrendo um visível processo de renovação, perdendo seus antigos casarões e ganhando, muitas vezes, uma aparência de inacabada frente às inúmeras construções ainda em andamento.

Assim, pode-se afirmar que a Universidade tem exercido um forte papel centralizador desde o momento de sua criação, na década de vinte, fazendo com que as áreas próximas ao campus se valorizem, tanto para uso residencial como comercial.

A partir da década de setenta, quando o contingente populacional de migrantes temporários aumentou expressivamente, deu-se o início da verticalização da cidade, na rua Arthur Bernardes e travessa Sagrados Corações (RIBEIRO FILHO, 1997). Os anos seguintes ao mencionado, ou seja, anos 80 e 90, foram marcados por uma expressiva verticalização na Av. P.H. Rolfs, nas ruas Vereador José Valentino da Cruz, Senador Vaz de Melo, Dr. Milton Bandeira e Praça Silviano Brandão (RIBEIRO FILHO, 1997). Atualmente o que pode ser observado é a manutenção da tendência à verticalização nos locais citados, o que demonstra que estes continuam sendo alvo dos promotores imobiliários, principalmente a av. P.H. Rolfs, que é vista como local “de lucro certo” para os mesmos.

Um dos maiores exemplos da ganância do poder público local aliado aos agentes imobiliários, está na construção, em 2002, no condomínio “Burle Marx”, localizado em frente às quatro pilastras da UFV (figura 2). Trata-se de um conjunto de 240 apartamentos de um e dois quartos, divididos em dois edifícios de nove andares cada, visando, exclusivamente, o público estudantil de classe média, em razão dos altíssimos preços a serem pagos nos aluguéis. A construção, que se deu de forma irregular do ponto de vista

das leis ambientais, e sob licenças duvidosas do Ibama local, numa justificativa baseada na argumentação de que se tratava de uma obra de interesse público (STEPHAN, 2001), foi imediatamente ocupada no momento de sua liberação, antes mesmo que o sistema de esgotos estivesse concluído — o que ocasionou uma série de transtornos para os moradores, tamanha era a pressa e irresponsabilidades das imobiliárias e da construtora responsável pela obra.



Figura 2: Vista aérea do terreno anteriormente à construção do condomínio Burle Marx. Fonte: www.vitruvius.com.br/minhacidade.mc.asp

Assim, ainda é certo que muitos edifícios ainda subirão aos céus desta avenida que, de simples corredor de acesso à UFV, vem se transformando em um trecho comercial importante, tendo-se em vista os inúmeros restaurantes, lojas, imobiliárias e papelarias existentes. Um grande indicativo da valorização desse solo para uso comercial está na inauguração de novas lojas no andar térreo de edifícios ainda em construção, como é bastante comum na Av. P.H. Rolfs.

Algumas ruas do centro, a exemplo desta avenida, estão tendo seus espaços modificados, numa escala menor, mas suficiente também para que se compreenda que o centro como um todo segue a mesma tendência de valorização das suas terras, uma vez que novos espaços serão construídos à medida que outros forem saturados, ou mesmo antes da saturação, numa alternativa buscando relativa proximidade da UFV a preços de aluguéis menos caros.

Na avenida Santa Rita, a figura 3 demonstra o grande fluxo de pessoas na feira de sábado em frente a um edifício recém-construído que hoje ocupa lugar de um antigo casarão, no mesmo estilo dos localizados à direita e esquerda do mesmo, na foto.



Figura 3: Verticalização na av. Santa Rita. Fonte: foto de Cecília C. Almeida (2006).

Além da descaracterização desta avenida, essas crescentes construções terão como consequência o aumento do fluxo de pessoas, automóveis e bicicletas em direção à Universidade diariamente, sendo que estas últimas já representam um transtorno para pedestres e motoristas em razão da grande quantidade das mesmas na cidade.

Assim, o adensamento do centro urbano, deve-se, além da fixação das pessoas em residências na área central, ao fluxo daquelas vindas de outros pontos, sejam dos bairros da cidade ou localidades próximas de Viçosa.

Como forma de amenizar esse fluxo, o poder público local transferiu o fórum municipal, que até o final de 2005 localizava-se em um extremo do calçadão, próximo à praça Silvano Brandão, para o final da av. Santa Rita, nas proximidades do “Colégio Viçosa” e da delegacia, ou seja, numa área limítrofe entre o Centro e o bairro de Fátima. Essa mudança representou uma estratégia no sentido de buscar a descentralização dos serviços públicos em Viçosa. Por outro lado, promoveu a valorização do local onde se instalou, pois está trazendo consigo também melhorias em infra-estrutura, principalmente com o calçamento e tapamento de buracos de ruas próximas, o que vem agradando os moradores desse local, além da valorização das terras que passaram a serem visadas

para a criação de escritórios de advocacia, principalmente. Pensando nesta possibilidade, muitas salas para alugar estão surgindo de pequenas construções em fundos de quintal, numa tentativa dos proprietários de aproveitarem a oportunidade de uma renda familiar extra. Em detrimento, houve a insatisfação daqueles de outros bairros que, por sua vez, argumentam que o Fórum ficou localizado em local “fora de mão”.

Assim, pode-se afirmar que a maioria das mudanças no cotidiano de Viçosa, que se expressam nos fluxos de pessoas e veículos, têm como causa, possíveis criações, extinções ou deslocamento de fixos, como é o caso da transferência do Fórum de local.

No entanto, no que se trata da centralidade exclusivamente noturna, voltada para o lazer, a simples presença de fixos não atrai fluxos. Pode-se afirmar que, muitas vezes, o contrário é verdadeiro, ou seja, os fluxos determinam a criação de estabelecimentos. Isso acontece porque existem os chamados “bares da moda”, que, por sua vez, só existem devido à tendência de aglomeração da maioria daquelas pessoas que se encontram nas ruas à noite, principalmente dos jovens. Esta busca pelo “movimento”, faz com que determinados locais sejam escolhidos como um “*point*” do momento.

A exemplo disso, temos a rua Dr. Milton Bandeira, que, durante o período de 2002 a 2004, teve uma grande concentração de bares localizados lado a lado. Inicialmente, o “Bar do Betinho” passou a atrair um grande número de jovens e, a partir daí, outros bares foram surgindo em busca desse mercado consumidor já existente. Passado esse período, ou seja, a partir de 2005, a grande maioria dos bares existente nesse local fechou ou mudou de dono, uma vez que novos fixos despertaram o interesse dessa população, como, por exemplo, o “Burger Max” e o “Presto Pasta”, ambos na av. P.H. Rolfs e o “Cachorrão do Felipão”, na av. Bueno Brandão. Assim, a centralidade noturna voltada para o lazer é, de modo geral, muito mais dinâmica e instável do que a diurna. No entanto, existem alguns bares, que, ao contrário dos anteriormente citados, possuem uma freguesia constante, durante anos, podendo ser considerados como tradicionais na cidade, como o “Moreiras”, localizado na praça Mário Del Giudice, o “Chicken In”, na av. Bueno Brandão, e o “Bar do Leão”, o qual fica localizado no bairro Lourdes, mais cabe ser citado em razão do grande número de pessoas que atrai, de quinta-feira a domingo, constantemente.

Assim, aos finais de semana, em razão da maior concentração de bares, restaurantes e lanchonetes na área central em relação a outros bairros da cidade, o centro exerce uma forte atratividade sobre uma população jovem, inclusive de outras

localidades. Essa atração aumenta quando há ocorrência de festas tradicionais, como por exemplo, a “Marcha Nico Lopes”, realizada praticamente todos os anos pelos estudantes universitários, além de shows e outros eventos esporádicos, inclusive congressos e encontros vinculados à UFV, fazendo com que a cidade receba visitantes, inclusive, de outros estados do Brasil.

Durante os dias úteis, a centralidade da área central no período noturno é, por outro lado, muito mais decorrente de atividades voltadas para a educação do que para o lazer. Dessa forma, existe um fluxo de pessoas as 18:00 e as 23:00 horas, correspondendo ao início e término das aulas noturnas. Assim, podemos citar aquelas que desempenham um importante papel na dinâmica da cidade, nesses horários: a UFV, a qual possui cursos exclusivamente noturnos; os cursos pré-vestibulares e de idiomas, e as faculdades particulares da cidade, sendo que, em meio a estas últimas, algumas delas não se localizam na área central, mas, mesmo assim, atraem pessoas que passam pelo centro, vindas de bairros da cidade ou de localidades próximas. Em decorrência disso, tem ocorrido um forte crescimento desse setor na cidade, com a criação, nos últimos anos, de novas instituições de ensino superior, como, por exemplo, a Faculdade de Viçosa (FDV), a Escola de Estudos Superiores de Viçosa (ESUV) e a União de Ensino Superior de Viçosa (UNIVIÇOSA).

Diante do apresentado, pode-se concluir que o centro de Viçosa possui uma centralidade forte, o que gera um grande fluxo de pessoas não somente no período diurno, mas também noturno. Além disso, o processo de centralização tem motivado inúmeras ações que tem gerado a reprodução do espaço urbano – no caso do centro, isto tem sido feito verticalmente – e a incorporação de novas áreas, antigamente pertencentes à zona periférica do centro, pelo núcleo central (CBD).

No capítulo seguinte, serão analisadas as centralidades de Viçosa considerando-se um máximo de detalhamento no que se refere aos fixos, de forma a caracterizar o cotidiano da população da cidade, ou seja, a causa, o tipo e o direcionamento do fluxo de pessoas para os pontos estáticos ou móveis no espaço urbano da cidade.

4.2. AS CENTRALIDADES DE VIÇOSA

As centralidades do município de Viçosa se redirecionam para algumas áreas do centro da cidade em função dos dias da semana e dos horários do dia, num processo bastante dinâmico e freqüente na área urbana.

A avenida P. H. Rolfs, uma das principais da cidade, durante os dias úteis e no período diurno dos sábados, se torna uma importante via de circulação de pessoas, veículos e produtos, tendo como um dos principais motivos, o fato de ser a ligação entre o centro da cidade e a UFV. O fluxo de pessoas, composto em sua grande maioria por estudantes, funcionários e professores, é muito intenso nos horários de 07:30, 14:00 e 18:30 h dos dias úteis, no sentido centro-UFV, que correspondem ao início das aulas e do expediente de trabalho. No sentido oposto, em direção ao centro, os horários de maior movimento são ao meio-dia e de 17:00 as 18:30 h. Este deslocamento gera um forte congestionamento na avenida, inclusive com engarrafamentos, principalmente no fim do dia.

Além de ser uma via importante de acesso à UFV, a avenida também se caracteriza pelo uso intensivo do solo, possuindo lojas importantes de eletrodomésticos, padarias – principalmente a “Boca do Forno”, bastante conhecida em toda a região por possuir um *self-service* de lanches e pela fabricação de bolos e tortas sob encomendas – informática, *lan house*, casa lotérica, as principais imobiliárias da cidade, e postos de gasolina. Possui também várias lojas que prestam serviços de fotocópias e de informática visando justamente os estudantes universitários. Uma importante loja dessa área de trabalho, a “Arte Livros”, é muito conhecida inclusive em outras cidades, de onde recebe encomendas de serviços.

Possui também bares movimentados como a “Pizzaria Torre” – mais conhecido por “Lanches Lu”, nome do antigo estabelecimento que ocupava o mesmo local – “Burger Max” e “Presto Pasta”. Durante a noite, esses bares se enchem com um público composto principalmente por estudantes universitários, e pessoas de classe média naturais da cidade. É freqüente também a concentração de estudantes para a divulgação de festas e eventos, principalmente em frente ao “Lanches Lu” e à distribuidora de bebidas “Zé Carioca”, a qual funciona também como bar.

A avenida P. H. Rolfs possui também, além dos atrativos de serviços, uma grande influência no setor de habitação, no qual é bastante forte a especulação imobiliária, fazendo com que os preços dos imóveis adquiram valores inacreditáveis para uma cidade de médio porte. Além da grande demanda pelos mesmos, ainda corrobora o fato de que são praticamente inexistentes os lotes vazios no centro e estes, devido ao próprio padrão fundiário do século XVIII, são muito estreitos e profundos, elevando sobremaneira o preço do metro quadrado (CARVALHO, 2004).

Então, de forma geral, a avenida P. H. Rolfs apresenta uma grande quantidade de serviços e de residências em razão dela ser a maior “vitrine” da cidade pela grande movimentação de pessoas, que normalmente possuem um maior poder aquisitivo, criando esse dinamismo no local.

Seguindo na av. P. H. Rolfs, no sentido contrário ao da UFV, há o encontro com a avenida Castelo Branco, onde se encontra uma área destinada a um conjunto de lojas e barracas, conhecido como “Shopping Chequer”. Este local se caracteriza como sendo o centro do comércio informal da cidade, onde são encontrados produtos manufaturados nacionais e principalmente importados; roupas, além de produtos pirateados como CDs, DVDs e óculos escuros, atendendo um público, de modo geral, com renda inferior aquele consumidor das lojas do calçadão, por exemplo. A denominação deste lugar se deve a uma homenagem ao ex-prefeito Antônio Chequer, incentivador da apropriação ilegal e, posteriormente, da consolidação desta área pelos trabalhadores informais. Assim, apesar de se tratar de uma área destinada ao comércio informal, devido à concorrência desleal com o comércio formal – visto que não há o pagamento de taxas, impostos, etc – antigas barracas transformaram-se em lojas, algumas delas ofertando produtos semelhantes aos das lojas dos shoppings tradicionais. Com isso, a atratividade do “Shopping Chequer” está alcançando, cada vez mais, um consumidor de classe média à procura de produtos semelhantes aos encontrados em outras lojas da cidade a preços mais baixos.

Por si só, a localização escolhida pelos antigos camelôs que deram origem a este conjunto, é estratégica, no sentido em que se trata de uma área, como pode ser observado na figura 4, cujo fluxo de pessoas e veículos é sempre intenso, por diversas razões. A primeira delas, obviamente, é a proximidade do terminal rodoviário da cidade, e o constante fluxo de pessoas que o mesmo atrai. Um outro ponto importante é que esta é uma das avenidas mais movimentadas da cidade, pois recebe o fluxo de veículos advindos de outras cidades e de outros bairros. Neste sentido, o ponto de ônibus, situado

em frente ao comércio, também colabora sobremaneira para atrair um fluxo de pessoas, que se direciona para a periferia da cidade no sentido dos bairros Silvestre, Novo Silvestre e outros, que são áreas da cidade em grande expansão. Este grande número de pessoas, que se amontoam ao longo da calçada, e mesmo da própria avenida, são, do ponto de vista dos comerciantes, fortes consumidores potenciais, já que são obrigados a esperar pelo ônibus e, por isso, muitas vezes, “matam o tempo” olhando os produtos em evidência.



Figura 4: Fluxo de pessoas e veículos no “Shopping Chequer”, cruzamento da av. P.H. Rolfs com a av. Castelo Branco. Fonte: foto de Cecília C. Almeida (2006).

Cabe lembrar que o forte fluxo de pessoas no terminal rodoviário da cidade é devido à entrada e saída de um grande contingente populacional, proveniente de várias cidades e distritos da região, atraídos por produtos e serviços que normalmente não são encontrados nos locais de origem, além da busca por lazer nos finais de semana à noite, e nas manhãs de sábado, principalmente.

Um outro ponto importante no fluxo de pessoas gerado na av. Castelo Branco pela rodoviária é a movimentação de estudantes de diversos lugares na busca de faculdades, colégios e cursinhos pré-vestibulares, correspondendo a uma movimentação pendular diária.

Em frente ao terminal rodoviário se encontra o “Supermercado Bahamas”, que corresponde a uma filial de uma rede cuja matriz se encontra no município de Juiz de Fora. Devido ao fato da cidade de Viçosa e de uma série de outros municípios da Zona da Mata, captarem o mesmo sinal de televisão, o da “TV Panorama”, localizada em Juiz de Fora, isto faz com que todas as propagandas promocionais do “Bahamas” sejam

transmitidas também a municípios vizinhos, atraindo os consumidores que chegam na cidade com o único objetivo de fazer compras e, para isto, atravessam a avenida Castelo Branco, entram no supermercado, e, ao fim, voltam para a rodoviária.

O “Bahamas” se caracteriza como o principal supermercado da cidade, cujo movimento interno é bastante grande, funcionando das 08:00 até as 21:00 h nos dias úteis e aos sábados, e das 08:00 até 12:00 h do domingo. Nos finais de semana, principalmente aos sábados, o volume de pessoas é visivelmente maior, principalmente na parte da tarde.

Próximo ao cruzamento das avenidas P. H. Rolfs e Castelo Branco encontra-se a “Praça do Rosário”, também chamada de “Praça da Prefeitura”, por ser esta área o centro do poder executivo da cidade, uma vez que nela encontram-se a prefeitura e a câmara municipal de Viçosa. Além disso, esta praça tem grande importância em virtude de aí se localizar a Companhia Telemar e a Cemig. Existe ainda uma centralidade que se exerce sobre a população de idosos, especialmente aposentados, que na parte da manhã fazem da praça um ponto de encontro e de lazer, além de um lugar onde se dá um pequeno consumo, principalmente de jornais e revistas na banca do local.

A “Praça do Rosário” possui o ponto de ônibus mais importante da cidade, no sentido em que é o ponto de convergência de todos os ônibus intra-urbanos de Viçosa, que a partir dali seguem para os mais diversos bairros, após circundarem a praça (figura 5). Assim, se estabelece um fluxo contínuo de pessoas, que se intensifica nos horários das 07:30, 11:30 e das 17:00 até as 20:00, geralmente. Portanto, o ponto se caracteriza tanto pela “entrada” da população dos mais diversos bairros da cidade no centro, como pela saída desta população.

Uma via muito importante de acesso à praça é a rua Padre Serafim, que direciona o fluxo de pessoas e veículos para outras centralidades da cidade, ligando inclusive o cemitério da cidade e a rua do “Pintinho”, muito conhecida entre os moradores de Viçosa.

Próximo à praça do Rosário encontra-se a área que vem a ser a maior centralidade de Viçosa.



Figura 5: Ponto de ônibus da praça do Rosário.
Fonte: foto de Cecília C. Almeida (2006).

A partir do momento em que se deu a transformação das ruas Arthur Bernardes e Sagrados corações, em, respectivamente, Calçadão e Calçadinho, o centro urbano de Viçosa passou a ter um importante ponto de referência e de convergência de pessoas, que iria modificar toda a dinâmica de fluxos, seja de pessoas ou de automóveis, em toda a área central. A começar, essas áreas passaram a se configurar de forma a tornarem-se, predominantemente, comerciais. Isso pode ser facilmente observado na dualidade existente entre as lojas, localizadas no térreo, bem conservadas, em detrimento do segundo piso, onde as antigas residências se encontram deterioradas e em desuso (figura 6). A tendência é que essas áreas sejam ocupadas gradativamente pelo comércio, com a construção de galerias ou a reforma desses locais para a ocupação de escritórios e consultórios.



Figura 6: Deterioração de antiga residência no Calçadão. Fonte: foto de Cecília C. Almeida (2006).

A valorização dessas áreas para o setor terciário é reflexo de um mecanismo de natureza econômica que é denominado “economias de aglomeração”, para o qual Corrêa (2002, p.60) comenta que, neste tipo de mecanismo, “várias atividades juntas beneficiam-se mutuamente umas das outras pela escala que criam, ao se utilizarem das mesmas formas espaciais”. Trata-se da mesma lógica que rege a construção e o funcionamento dos Shoppings Centers.

A construção do Shopping Calçadão se concretizou em 2002, passando a ser, então, mais um fixo responsável pela convergência de pessoas para este local. No entanto, o público consumidor é de classe média a média alta, uma vez que, grande parte das lojas seja voltada para este consumidor de maior poder aquisitivo, havendo oferta de produtos sofisticados e de grifes famosas. Fora do horário comercial, ou seja, a partir das seis da tarde, este local começa a atrair pessoas na praça de alimentação*, que passa a se comportar como um único bar, já que as mesas se confundem ao dividirem o mesmo espaço. Neste local, existe, visivelmente, uma concentração maior de um público na faixa etária de 30-45 anos, provavelmente em busca de um ambiente dotado de maior tranquilidade do que os outros bares “da moda” da cidade.

O público jovem que se direciona ao Shopping neste horário se concentra no segundo piso, onde se localizam a sala de cinema e a de jogos eletrônicos, encontrando nesta, em sua maioria, adolescentes e pré-adolescentes da cidade e, na primeira, um público mais variado vindo, inclusive, de outros municípios da região, uma vez que se trata do único cinema da microrregião de Viçosa.

Diante disto, pode-se perceber que a procura por este fixo se realiza não somente em razão da busca por produtos, e sim, muitas vezes, para fins de lazer, o que não significa que não haja consumo, este apenas não se faz na forma de mercadorias.

Da mesma forma, nos finais de semana, o Calçadão e Calçadinho, juntos, se transformam em locais voltados para o lazer, de tal forma que concentram um grande número de pessoas em toda sua extensão, principalmente no período da manhã, o que provavelmente ocorre por influência da Feira da Santa Rita e da Feirinha de Artesanato da Praça do Rosário, que funcionam no mesmo horário. Trata-se, portanto, de um fluxo

* Talvez o termo “praça de alimentação” não seja apropriado em razão da pequena quantidade de estabelecimentos (apenas quatro), em relação a um grande Shopping Center, mas será adotado o termo por convenção.

de pessoas interligado por três pontos distintos, que conferem um grande congestionamento populacional ao centro durante essas horas do dia de sábado.

Nos finais de semana, a concentração de um mercado informal ambulante também é marcante e significativa. São eles: vendedores de bijuterias (os chamados “hippies”), vendedores de pipocas, amendoim, brinquedos infláveis, etc. (figura 7).

A dispersão dessas pessoas se dá no findar da manhã, quando, então, o Calçadinho passa a atrair um novo fluxo de pessoas que se direcionam a este local em função de dois estabelecimentos que cabem ser citados em razão da tradicionalidade de ambos, são eles: “O Gauchão” e o “Quero Mais”, um bar e uma lanchonete, respectivamente, que utilizam o calçamento para dispor suas mesas e cadeiras, o que traz modificações, ainda que temporárias, ao lugar.



Figura 7: Mercado informal no Calçadão. Fonte: foto de Cecília C. Almeida (2006).

Um outro estabelecimento que se destaca, localizado no calçadão, é a “Cafeteria Viena”, muito tradicional na cidade, a qual atende um público mais adulto, sendo grande a concentração também de idosos, que encontram no local maior tranquilidade para conversar, ler jornal, tomar café, fumar charutos, etc.

No outro extremo do Calçadão, se localiza a Praça Silviano Brandão, também chamada de “Praça da Igreja” ou “Igreja Matriz”. Trata-se de local muito antigo e bastante tradicional da cidade, no qual no início do século XX ainda funcionava o antigo terminal rodoviário de Viçosa.

Historicamente, essa é uma das áreas mais importantes da cidade, pois nela encontra-se preservada a antiga casa do ex-presidente Arthur Bernardes, um patrimônio

histórico transformado em museu, que hoje se constitui em um importante local, por ser, não apenas ponto turístico, mas uma imponente representação do orgulho e da identidade municipal.

Essa praça possui uma especificidade muito grande que é a de atrair um público religioso que se divide e direciona para sentidos opostos da mesma, onde, de um lado encontra-se a “Igreja de Santa Rita” e do outro, a “Universal do Reino de Deus”.

Além disso, o entorno dessa praça se constitui em um importante centro financeiro, representado pela “Caixa Econômica Federal”, e comercial, pois nela pode-se encontrar diversas lojas populares, como as de “1.99”; lojas atacadistas de roupas e produtos alimentícios; farmácias, etc., que atraem um público consumidor durante todo o período diurno.

Os bancos da praça e a banca de jornal servem de encontro de jovens, adultos e idosos, que se reúnem principalmente durante a semana, no período diurno, e aos sábados pela manhã.

Aos sábados, há o funcionamento de uma feira de artesanato (figura 8), durante a manhã, que se diferencia da feira livre da “Santa Rita”, não só no tipo de produtos ofertados, mas por essa ser menos tumultuada, e freqüentada, em sua maioria, por famílias, havendo, com isso, um espaço mais amplo para a diversão infantil.



Figura 8: Feira de artesanato na praça “Silviano Brandão”, sábado de manhã. Fonte: foto de Cecília C. Almeida (2006).

A feira livre da av. Santa Rita, ou “feira da Santa Rita“, que funciona também exclusivamente aos sábados de manhã, vem a ser uma centralidade de Viçosa com grande alcance espacial, uma vez que ela extrapola os limites da malha urbana, atraindo população de vários distritos e cidades da microrregião, como Araponga, São Miguel do Anta, Cajuri, etc., seja no papel de consumidores ou como feirantes.

Assim, a avenida Santa Rita tem sua grande popularidade ligada não exatamente a fixos, mas ao mercado temporário — apesar da presença dos diversos estabelecimentos comerciais, como supermercado, farmácia, padarias, etc, encontrados ao longo de todo seu trajeto, contudo, sem grande expressão.

A atração de pessoas a este local não se restringe às motivações mais óbvias de aquisição de produtos hortifrutigranjeiros, alimentícios diversos, de vestuário, artesanatos e piratarias em geral, como se observa em praticamente todas as feiras livres do Brasil. Essa feira está totalmente enraizada nos hábitos do povo da cidade de Viçosa e região, e, por isso mesmo, com todos os atrativos fornecidos pelo comércio local, no sábado de manhã, é grande a centralidade na avenida Santa Rita, durante o período de 05:30 até por volta das 13:00 h.

Nela são comercializados produtos agrícolas de pequenos produtores rurais de Viçosa e região, que montam as barracas pela avenida, sendo fundamental para o sustendo e manutenção de um grande número de famílias, que vivem e dependem desse comércio. Um ponto de destaque na feira são as barracas de pastel e caldo-de-cana, que atraem um grande número de pessoas a sua volta.

Além desses produtos, são encontradas na feira barracas que vendem artigos manufaturados nacionais e importados, que, em muitos casos, são comercializadas pelas mesmas pessoas que possuem lojas no “Shopping Chequer“, e que transferem parte das mercadorias para o local.

Apesar da grande centralidade dos sábados pela manhã corresponder à feira da Santa Rita, vários pontos do centro de Viçosa também atraem um grande contingente populacional, ficando as ruas bastante cheias e o trânsito tumultuado. Um outro fixo muito importante, e que se destaca aos sábados, é o Calçadão/Calçadinho. No entanto, assim como os demais fixos que exercem atratividade sobre a população durante o sábado, há uma diferenciação durante a parte da manhã e a da tarde, sendo estes períodos, respectivamente, mais e menos movimentados.

Uma praça que exerce uma forte atração no fluxo de pessoas é a Praça Mario Del Giudice, que corresponde a um local de convergência de ruas provenientes de vários locais, ligando o centro a bairros como o Clélia Bernardes e Ramos. É também uma área de convergência do fluxo para a avenida Bueno Brandão, também conhecida como “Avenida do Balaústre” que corresponde a uma antiga e importante via para as pessoas e veículos que se deslocam de locais como o bairro Santa Clara para o centro da cidade. Apresenta, ao redor, lojas de móveis, banco, postos de gasolina, bares tradicionais, como o “Moreira`s”, o “Chicken In”, etc. Por se tratar de um local de convergência de vias, apresenta um constante movimento, que se inicia justamente quando o da cidade começam a se desenvolver pela manhã, por volta das 06:30 e 07:00 h, e diminuindo bem tarde da noite, por volta das 21:00 h, o que vai depender do dia. Nos finais de semana, por exemplo, incluindo sexta-feira, durante a noite, o fluxo pode se estender um pouco mais, em razão do movimento gerado pelos bares.

Uma via de circulação muito importante no centro, e que contribui para movimentar os fluxos e dinamizar as centralidades é a rua Dr. Milton Bandeira, que liga a rua dos Passos, no sentido de uma das periferias do município, até a avenida Castelo Branco. Essa via corresponde a uma centralidade composta por bares, auto-escolas, cursos técnicos, que é um grande atrativo de pessoal, escritórios, algumas igrejas protestantes, etc. Possui uma grande movimentação durante todo o período em que o comércio da cidade está funcionando, que é de 08:00 até 18:00. Como algumas das principais vias do centro são de mão única, a “Milton Bandeira”, como é chamada, faz com que os fluxos de automóveis concentrados no centro, se redistribuam para outras partes, direcionando-os para a av. Castelo Branco, por exemplo.

Como poderá ser visto no Quadro 4, nos finais de semana, os fluxos de pessoas e de veículos passam por algumas mudanças, se alterando em função do dia e horário.

Principalmente aos sábados pela manhã, o fluxo de pessoas e de veículos no centro de Viçosa torna-se bastante intenso, pois não somente as pessoas que moram em Viçosa saem às ruas, mas aquelas que moram nas cidades e distritos próximos, atraídos por diversão, lojas, movimento mais intenso de gente.

Um fato observado é que mesmo que a av. P. H. Rolfs fique cheia aos sábados, o fluxo não se completa até a UFV. O que acontece é uma constante recirculação, mas concentrada na centralidade da cidade, com diferentes intensidades, conforme explicado anteriormente.

Nos domingos, durante todo dia, o fluxo de pessoas e veículos nas ruas diminui bastante em relação aos outros dias da semana, ficando apenas alguns pontos, como o “Burger Max” e “Pizzaria Torre” na av. P. H. Rolfs, a praça de alimentação do “Shopping Calçadão”, e o “Gauchão”, com uma concentração pequena de pessoas. Ou seja, aos domingos, as centralidades irão atrair pessoas em função basicamente dos bares

QUADRO 4: GRÁFICO QUALITATIVO DO FLUXO DE PESSOAS E VEÍCULOS EM ALGUMAS VIAS DE CIRCULAÇÃO DO CENTRO DE VIÇOSA-MG

VIAS DE CIRCULAÇÃO	FLUXO DE PESSOAS E VEÍCULOS							
	De Segunda a Sexta-feira				Final de Semana (Sábados e/ou Domingos)			
	Horários do dia							
	8:00	12:00	18:00	21:00	8:00	12:00	18:00	21:00
Av. P. H. Rolfs								
Av. Santa Rita								
Calçadão/Calçadinho								

Fonte: Elaboração da autora.

Assim, durante o período das 07:00 até por volta das 19:30 h, o centro da cidade apresenta uma movimentação intensiva de pedestres, bicicletas e automóveis, variando de um local para outro, em função de diversos fatores, como, por exemplo, o poder de compra das pessoas, no caso dos fixos comerciais. No caso dos fixos públicos, os quais, em sua maioria, se localizam na área central da cidade, é importante ressaltar que estes são responsáveis pela movimentação de um grande número de pessoas nos dias da semana, e, por isto mesmo, em suas proximidades são instalados os estabelecimentos comerciais, em razão destes visarem esse mercado consumidor que, necessariamente, se deslocará a essa parte da cidade.

Além dos fixos, parte do fluxo de pessoas na área central se deve àquela população que está apenas de passagem, uma vez que, para que haja o deslocamento de uma pessoa ou veículo de um bairro a outro da cidade, ou mesmo para sair do perímetro urbano, torna-se inevitável adentrar-se pelo centro, em razão de sua posição geográfica ou devido ao direcionamento obrigatório do trânsito da cidade.

Ainda com relação ao quadro 3, o qual consiste em uma representação qualitativa do fluxo de pessoas e veículos no centro da cidade em função dos horários do dia ao longo de toda a semana, alguns relevantes comentários merecem ser destacados.

Durante a semana, na av. P.H. Rolfs pode-se observar que esse fluxo possui horários de pico, em função dos expedientes de trabalho e início e término das aulas na UFV, uma vez que esta avenida funciona como corredor que liga a cidade ao campus universitário. Ao meio-dia há um grande pico devido à presença dos diversos restaurantes que contribuem para a movimentação de pessoas na P.H. Rolfs. Após as 18 horas, o movimento não é totalmente dissipado, se mantendo constante em razão dos bares que nela funcionam, porém, este movimento não se estende para além das 21 horas. Aos sábados e domingos, a movimentação é mais constante, a não ser nos horários de almoço, pelos mesmos motivos que nos demais dias da semana, e durante à noite, quando o movimento nos bares se torna mais intenso.

A movimentação na av. Santa Rita, durante a semana, obedece à mesma lógica que na av. P.H. Rolfs, já que essa também recebe um fluxo de veículos e pessoas proveniente de bairros como Ramos, Clélia Bernardes, bairro de Fátima, etc, em direção à UFV. Ao meio-dia, o intenso fluxo se deve, além dos veículos advindos da universidade, ao contingente de estudantes secundaristas que passam por esta avenida, uma vez que nela se concentram um grande número de escolas particulares e municipais, creches e

cursos pré-vestibulares. À noite, em razão de se tratar de uma avenida que ainda guarda a tradição de possuir residências predominantemente familiares, não há grande movimentação, a não ser na quinta-feira, quando, no bar “Juca do Gás”, funciona a conhecida “Quintaneja”, a qual atrai um grande número de estudantes, já há muitos anos, porém, este fluxo não é ilustrado no gráfico por se tratar de uma excepcionalidade..

No caso desta avenida, o fluxo demonstrado no gráfico para os finais de semana representa o dia de sábado, durante o funcionamento da feira e após sua retirada, o que demonstra que neste dia há um forte fluxo, principalmente de pessoas, já que uma de suas mãos fica fechada para veículos, que se dissiparão, gradativamente, ao longo do dia.

Quanto ao Calçadão e Calçadinho, o fluxo de pessoas é intenso ao longo de todo o dia, diminuindo nos horários de almoço e fim do expediente de trabalho. Enquanto isso, nos fins de semana, principalmente aos sábados, o fluxo é grande durante a manhã, contínuo à tarde e, à noite, nota-se uma pequena elevação em função da praça de alimentação do shopping, juntamente com a sala de cinema e o salão de jogos eletrônicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na cidade de Viçosa é intenso o processo de centralização. Por essa razão, a área central é foco da atenção de toda a população, a qual, estando em movimento, se constitui em fluxos para determinados locais, os quais exercem atratividades, seja pela oferta de produtos, de serviços ou pela possibilidade de lazer para a população. Além disso, essa área é geradora de empregos, não só para a população local, como para a de localidades próximas. Assim, o fluxo de pessoas se estabelece não apenas entre os bairros e o centro, mas entre os outros municípios e o centro, principalmente porque é na área central deste município que se encontra o terminal rodoviário da cidade.

Esta referida movimentação pendular é realizada por uma população que se desloca para este local não só a trabalho, ou em busca dele, mas também atraída pela crescente oferta educacional existente na cidade.

Além disso, um dos fatores responsáveis pelo adensamento na área central, e, conseqüentemente pela verticalização no centro de Viçosa, é a migração, que geralmente ocorre pelas mesmas razões do movimento citado.

Como conseqüência desse adensamento na área central, o fluxo de pessoas e veículos é muito intenso em certos horários do dia, havendo, inclusive, o congestionamento de algumas vias, como ocorre na av. P. H. Rolfs, aproximadamente às 18:00 horas dos dias úteis.

Os fluxos de pessoas que se direcionam para determinados locais, em certos casos, correspondem especificamente por pessoas pertencentes a uma classe social ou faixa etária específica, e não de forma caótica. Portanto, pode-se afirmar que o poder de compra, de modo geral, seleciona o público consumidor e freqüentador de determinados locais de comércio, assim como os horários do dia exercem influência na atratividade de alguns locais para diferentes faixas etárias.

Diante desta colocação, pode-se perceber que o “Shopping Calçadão”, que tem a maioria de suas lojas direcionadas a consumidores de classe média a média alta de Viçosa, se diferenciam daquele consumidor dos produtos do “Shopping Chequer”, de modo geral. Da mesma maneira, o Calçadão, ao longo do dia, torna-se ponto de encontro de grupos diferenciados de pessoas, como os mais idosos na parte da manhã, ao contrário dos adolescentes e jovens, que se reúnem principalmente na parte da tarde neste local.

Assim, o cotidiano de Viçosa se expressa no movimento e no que é estático, de forma mais ou menos cíclica, pois se repete a cada semana.

De um modo geral, na maioria dos locais no centro da cidade existe uma diferenciação entre o fluxo de pessoas nos dias úteis e nos finais de semana. A av. Santa Rita é aquela que tem esta diferenciação de forma mais perceptível, uma vez que, aos sábados pela manhã, com a instalação da feira livre, ela passa a fazer parte do núcleo central de Viçosa, em razão do fluxo intenso de pessoas no local.

Finalmente, podemos afirmar que as centralidades de Viçosa são representadas, de um lado, pelo centro com um todo e sua oferta de bens e serviços, no qual se incluem os serviços públicos de saúde, de previdência, entre outros; e a Universidade, a qual é uma centralidade cultural e científica, que se exerce sobre um público mais restrito do que a primeira, mas que, no entanto, possui um alcance espacial maior, uma vez que atrai pessoas de localidades bem mais distantes do que a outra centralidade, cujo poder de atração se restringe à área de influência de Viçosa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALEM, J. M.; TURCH, L.M.; CASTRO, S.P. **Urbanização e mercado de trabalho na Zona da Mata-MG: Viçosa**. Viçosa-MG: UFV, Dep. Administração e Economia, Dep. Economia Rural, Sec. de Estado do Trabalho e Ação Social de Minas Gerais, 1984.
- CARNEIRO, P.A.S.; FARIA, A.L.L. Ocupação de encostas e legislação urbanística em Viçosa (MG). **Caminhos de Geografia**, 12 (14), p.121-138, fev/2005.
- CARNEIRO, P.A.S.; FONTES, R. Desigualdades da região da Zona da Mata Mineira. In: FONTES, R., FONTES, M. (ed.). **Crescimento e Desigualdade Regional em Minas Gerais**. Viçosa-MG: Folha de Viçosa, 2005. p.389-465.
- CARVALHO, A.W.B.de. A transferência do potencial construtivo como mecanismo de preservação do patrimônio cultural: uma experiência concreta em Viçosa. São Paulo: Romano Guerra Editora, **Minha Cidade**, fev. 2004. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc089/mc089.asp>>. Acesso em: 10 maR. 2006.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço urbano**. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- CORRÊA, R. L. **Redes geográficas e organização espacial**. São Paulo: Editora Ática, 2005.
- CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CORRÊA, R. L. **Redes geográficas**. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário estatístico do Brasil de 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil**: Estudos Básicos para a Caracterização da Rede Urbana. Brasília: IPEA, 2001. v.2.
- PANIAGO, M. do C. T. **Evolução histórica e tendências de mudanças sócio.culturais na comunidade de Viçosa-MG**. 1983. 407 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural, Viçosa-MG, 1983.
- RIBEIRO FILHO, G.B. **A Formação do espaço construído**: cidade e legislação urbanística em Viçosa, MG. 1997. 244p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, 1997.
- SANTOS, A. M. C. **Sociabilidade e ajuda mútua na periferia urbana de Viçosa, Minas Gerais**. 1991. 351p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural, Viçosa-MG, 1991.

SANTOS, A. M. S. P. Reestruturação espacial e dinâmica econômica. Núcleo de Estudos e Modelos Espaciais Sistêmicos – NEMPE: **Revista on-line**, 1998. Disponível em: <<http://www.nemesis.org.br/artigos>> Acesso em: 10 jan. 2006.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: HUCITEC, EDUSP, 1978.

RIBEIRO da SILVA, W. A Formação do centro principal de Londrina e o estudo da centralidade urbana. Londrina: **Geografia**, 12 (2), p. 21-44. jul.-dez./2003. Disponível em: <<http://www.geo.uel.br/revista>>. Acesso em: 18 mar.2006.

SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 192p.

SPOSITO, M.E.B. Centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, v.10. São Paulo: Universidade Estadual Paulista/UNESP, 1991.

SPOSITO, M.E.B. **Multi(poli)centralidade**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 1996.

STEPHAN, I.I.C. Burle Marx: uma homenagem indevida. São Paulo: Romano Guerra Editora, Vitruvius, **Minha Cidade**, jun.2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc022/mc022.asp>> Acesso em: 10 mar.2006.

VIÇOSA. Lei nº 1420, de 05 de dezembro de 2000. **Institui a Lei de Ocupação, Uso do Solo e Zoneamento do Município de Viçosa**. Viçosa-MG, 21 dez. 2000. Disponível em: <<http://www.camaravicosa.com.br>> Acesso em: 25 mar. 2006.

APÊNDICE A
FOTOGRAFIA AÉREA DO CENTRO DE VIÇOSA